

---

# Comunicação Breve

---

## ANÁLISE COMPARATIVA DO CUSTO DA CESTA BÁSICA EM POÇOS DE CALDAS

Luiz Felipe Ramos Turci\*; Patrícia Neves Mendes\*\*, Beatriz Alexandra da Silva\*\*\*

\*Doutorado em Engenharia Eletrônica e Computação pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica, Brasi

\*\*Doutorado em Estatística e Experimentação Agropecuária pela Universidade Federal de Lavras, Brasil

\*\*\*Graduação em Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal de Alfenas, Brasi

\*Autor para correspondência e-mail: [felipeturci@gmail.com](mailto:felipeturci@gmail.com)

### PALAVRAS-CHAVE

Cesta básica nacional,  
Índice de Preço ao Consumidor

Inflação

### KEYWORDS

Food Stampt

Consumer Price Index

Inflationt

### RESUMO

Neste trabalho, apresentam-se os resultados do projeto Compre Bem UNIFAL-MG (CB) em que analisou-se a variação do preço médio da cesta básica nacional na cidade de Poços de Caldas no período de setembro de 2014 a agosto de 2015 seguindo a metodologia DIEESE. Os resultados são analisados comparativamente aos estudos do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos (DIEESE) e Proteção ao Consumidor (PROCON) de Poços de Caldas no mesmo período. Essas análises foram feitas com o objetivo de verificar se a variação do preço médio da cesta básica no município acompanha a variação do preço médio no país; e adicionalmente, verificar a eficácia da metodologia utilizada pelo PROCON. As análises mostraram uma alta no período analisado de aproximadamente 17% no custo médio da cesta básica nacional segundo o projeto CB, ao passo que a média nacional foi de aproximadamente 12%; outro resultado relevante é o fato de que as análises indicam não haver correlação positiva entre a série histórica de preços da cesta básica do DIEESE e do PROCON de Poços de Caldas.

### ABSTRACT

#### COMPARATIVE ANALYSIS OF THE FOOD STAMP COSTS IN POÇOS DE CALDAS- BRAZIL

The current work presents the results of Compre Bem UNIFAL (CB) project results in which is analyzed the variation cost of the food stamp in Poços de Caldas-MG, Brazil, from September 2014 to August 2015, using DIEESE methodology. Project results are compared to the results achieved by Statistics and Study Inter-Union Department (DIEESE) and Costumer Protection (PROCON) Poços de Caldas at the same period. These analyzes were made with the objective of verifying if the variation of the average price of the food stamp in the municipality follows the variation of the average price in the country; and additionally, verify the effectiveness of the methodology used by PROCON. According to CB, the average cost of the food stamp had an increase of almost 17% against a national increase of almost 12% during the analyzed period. Another relevant result is that our analysis indicates there is no positive correlation between PROCON - Poços de Caldas and DIEESE.

Recebido em: 05/05/2019

Aprovação final em: 18/06/2019

DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2019.v22i1.668>

**INTRODUÇÃO**

A definição inicial da Cesta Básica Nacional, implementada pelo decreto-Lei nº 399 de 30 de abril de 1938 que regulamenta o Salário Mínimo no Brasil (Brasil,1938), foi realizada a partir de amplo estudo censitário e de informações salariais obtidas junto a empresas das várias regiões do país. Sua definição apresenta também uma lista de alimentos, com suas respectivas quantidades, que seriam suficientes para o sustento e bem-estar nutricional de um trabalhador em idade adulta, contendo quantidades balanceadas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo, que garantissem a renovação diária da sua força de trabalho e de reprodução (SANDRONI,2000). Essa definição foi atualizada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos (DIEESE) em 2009. Uma característica dessa revisão é a divisão em regiões, cada qual com sua respectiva lista de alimentos e suas respectivas quantidades. Nessa revisão, a região I compreendeu os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal (DIEESE,2009). Esses alimentos e suas respectivas quantidades para a região I, são apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1-** Itens da cesta básica nacional e respectivas quantidades na região I.

<b>Itens da cesta básica nacional – região 1</b>	<b>Quantidade</b>
Açúcar cristal	3kg
Arroz	3kg
Banana	90un
Batata	6kg
Café	600g
Carne	6kg
Farinha de trigo	1,5kg
Feijão	4,5kg
Leite	7,5l
Manteiga	750g
Óleo de soja	750g
Pão francês	6kg
Tomate	9kg

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

A partir dessa definição, as Comissões do Salário Mínimo estabeleceram seus respectivos valores regionais a serem pagos aos trabalhadores. Assim, um dos critérios utilizados pelas Comissões do Salário Mínimo para orientar o valor do salário mínimo, ao ser instituído, leva em conta a garantia de compra da cesta básica, que não deveria ultrapassar o percentual de 20% do salário mínimo.

Assim sendo, um possível indicador para a inflação, que é o aumento generalizado e contínuo dos preços causando uma grande desvalorização do dinheiro e acentuada queda no poder aquisitivo da população, seria a diferença percentual entre 20% do salário mínimo nacional e o valor médio da cesta básica nacional, ou ainda a relação entre o índice de reajuste do salário mínimo nacional e o índice de preços da cesta básica nacional. A inflação é medida por vários índices, entre eles o Índice Geral de Preços

(IGP), Índice de Preços no Atacado (IPA), Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), (Índice Nacional do Custo da Construção (INCC), Custo Unitário Básico (CUB), sendo o IPCA adotado pelo governo federal como termômetro da inflação no Brasil (IBGE,2015).

No Brasil, um dos órgãos que faz o acompanhamento do preço médio da cesta básica nacional em todas as regiões do país é o DIEESE. Na cidade de Poços de Caldas – MG, a Procuradoria do Consumidor (PROCON) também faz esse acompanhamento e divulga relatórios com o valor médio da cesta básica no sítio eletrônico da prefeitura. O PROCON de Poços de Caldas, contudo, não segue a metodologia do DIEESE (DIEESE,2009), adotando uma metodologia própria com uma lista de 40 produtos, com marcas fixadas pelo próprio PROCON, além de não incluir alguns itens da cesta básica nacional (a saber: banana, batata, manteiga e tomate).

Neste trabalho, apresentam-se os resultados do projeto Compre Bem UNIFAL-MG em que se analisou a variação do preço médio da cesta básica nacional na cidade de Poços de Caldas no período de setembro de 2014 a agosto de 2015 seguindo a metodologia DIEESE. Os resultados são analisados comparativamente aos estudos do DIEESE e PROCON de Poços de Caldas no mesmo período.

### **OBJETIVO**

Este trabalho tem o objetivo de analisar a variação do preço médio da cesta básica no município de Poços de Caldas – MG comparativamente à variação do preço médio no país.

Como objetivo secundário, pretende-se verificar se a metodologia utilizada pelo PROCON apresenta resultados compatíveis com aqueles utilizando a metodologia do DIEESE.

### **METODOLOGIA**

O levantamento de dados foi realizado quinzenalmente iniciando dia 17 de setembro de 2014 (quarta-feira), e encerrando-se em 19 de agosto de 2015. Foram levantados os preços de todos os itens da cesta básica nacional, conforme Tabela 1, em 7 (sete) supermercados do município. Não se fez distinção de marcas de produtos, considerou-se sempre a marca de menor preço. Vale ressaltar que, para garantir a validade da pesquisa, todo o levantamento foi feito com a mesma periodicidade, iniciando-se e finalizando-se a coleta dos dados sempre no mesmo dia da semana.

Em cada levantamento de dados, o preço médio de cada item da cesta foi obtido via média aritmética do preço obtido em 7 (sete) diferentes supermercados. A partir do preço médio de cada item, o preço médio da cesta básica nacional na cidade de Poços de Caldas em cada levantamento de dados foi calculado segundo a Metodologia DIEESE (DIEESE,2009).

Os resultados do preço médio da cesta básica nacional na cidade de Poços de Caldas foram comparados, via correlação de Pearson, com os dados de preço médio da cesta básica nacional na cidade de Poços de Caldas elaborados pelo PROCON municipal, os dados do DIEESE Belo Horizonte e ao IPCA. Essa análise de correlação foi realizada a fim de verificar se há alguma correlação entre as variações desses indicadores.

Finalmente, o cálculo da variação acumulada de preço no período seguiu a metodologia de cálculo utilizada no cálculo do IPCA (FURTADO,2000).

### **DESENVOLVIMENTO**

No período de 17/09/2014 a 19/08/2015 foram feitos um total de 18 levantamentos de dados.

A Tabela 2 traz os dados de preço médio da cesta básica nacional em Poços de Caldas nessas 18 datas distintas. Nota-se uma tendência de alta do preço médio da cesta básica no período considerado; observa-se, que o preço médio que em setembro de 2014 era de R\$327,74 chega a R\$406,67 em maio de 2015.

**Tabela 2** – Preço médio da cesta básica nacional em Poços de Caldas – MG de 17/09/14 a 19/08/15.

<b>Datas</b>	<b>Preço médio cesta básica</b>	<b>Datas</b>	<b>Preço médio cesta básica</b>
17/09/14	R\$ 327,74	18/03/15	R\$ 381,65
01/10/14	R\$ 335,63	01/04/15	R\$ 368,63
15/10/14	R\$ 330,72	15/04/15	R\$ 401,22
29/10/14	R\$ 336,84	29/04/15	R\$ 387,17
12/11/14	R\$ 348,68	14/05/15	R\$ 398,50
26/11/14	R\$ 345,44	27/05/15	R\$ 406,67
10/12/14	R\$ 358,26	10/06/15	R\$ 389,39
23/12/14	R\$ 378,85	24/06/15	R\$ 382,91
07/01/15	R\$ 372,60	08/07/15	R\$ 381,53

Fonte: Elaborado pelos autores.

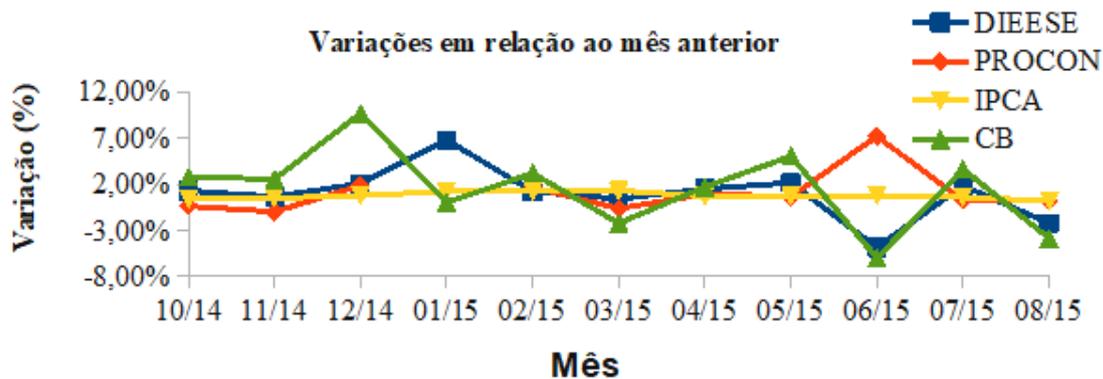
A Tabela 3 traz um quadro sinótico da variação percentual do preço médio da cesta básica nacional entre setembro de 2014 e agosto de 2015; os dados são do projeto Compre Bem UNIFAL-MG (CB), DIEESE (dados de Belo Horizonte – MG), PROCON Poços de Caldas – a Figura 1 mostra o gráfico correspondente aos dados da Tabela 3. A tabela traz também dados do IPCA no mesmo período. Pode-se notar que, conforme os preços médios da cesta básica já indicavam, houve uma alta acumulada no período em Poços de Caldas (17.27% segundo o CB, e 11,24% segundo o PROCON). Essa alta é maior que a variação calculada pelo DIEESE (11,47%) em Belo Horizonte - MG, e também maior que o IPCA (8.91%).

**Tabela 3** - Variação do preço médio da cesta básica nacional entre setembro de 2014 e agosto de 2015 segundo DIEESE, PROCON Poços de Caldas e projeto Compre Bem UNIFAL-MG.

<b>DATA</b>	<b>DIEESE</b>	<b>PROCON</b>	<b>IPCA</b>	<b>CB</b>
10/14	1,30%	-0,36%	0,42%	2,80%
11/14	0,67%	-0,96%	0,51%	2,56%
12/14	2,10%	1,87%	0,78%	9,67%
01/15	6,81%		1,24%	0,03%
02/15	1,23%	1,68%	1,22%	3,20%
03/15	0,44%	-0,62%	1,32%	-2,20%
04/15	1,50%	0,95%	0,71%	1,72%
05/15	2,17%	0,69%	0,74%	5,04%
06/15	-4,82%	7,20%	0,79%	-5,98%
07/15	1,85%	0,24%	0,62%	3,65%
08/15	-2,20%	0,24%	0,22%	-3,86%
<b>Acumulado</b>	<b>11,47%</b>	<b>11,24%</b>	<b>8,91%</b>	<b>17,27%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

**Figura 1** - Variação do preço médio da cesta básica nacional entre setembro de 2014 e agosto de 2015 segundo DIEESE, PROCON Poços de Caldas e projeto Compre Bem UNIFAL-MG.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 4 traz dados da variação acumulada do preço médio da cesta básica, bem como a variação acumulada do preço médio de cada item que compõe a cesta básica. Os produtos tiveram alta média de 29,12%. Pode-se notar que apenas leite e açúcar cristal tiveram baixa no período; a maioria dos produtos teve alta maior que 20%, destacam-se batata, feijão, farinha de trigo, carne e tomate com altas acima do valor médio.

Ainda na Tabela 4, última linha, pode-se notar que a variação do preço médio dos itens da cesta básica nacional em Poços de Caldas-MG no período considerado não esteve diretamente correlacionada com a variação do IPCA no mesmo período, exceção para tomate e óleo, ou seja, entende-se que na cidade de Poços de Caldas-MG, a variação do preço médio dos itens da cesta básica nacional não acompanha a variação da inflação do país.

**Tabela 4** – Variação do preço médio dos itens da cesta básica nacional em Poços de Caldas – MG de 17/09/14 a 19/08/15, e sua correlação com o IPCA.

	Cesta básica	Batata	Feijão	Farinha de trigo	Contra-filé	Tomate	Banana	Pão	Manteiga	Café	Óleo	Arroz	Leite
Variação acumulada	17,27%	161,69%	62,39%	44,49%	34,30%	32,74%	27,50%	22,24%	18,17%	6,33%	5,40%	5,38%	-4,76%
Correlação com IPCA	-0,02	-0,28	0,02	-0,53	-0,44	0,55	0,41	-0,04	-0,49	-0,07	0,51	-0,29	0,51

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 5 traz os valores de correlação de Pearson entre os índices avaliados. Como esperado (pois o índice CB segue a metodologia DIEESE), nota-se que há correlação positiva entre o índice DIEESE e o CB; por outro lado, há correlação negativa entre o índice PROCON e DIEESE, além de baixa correlação com o IPCA. Este resultado era esperado uma vez que o PROCON de Poços de Caldas estabelece metodologia própria divergente daquela utilizada pelo DIEESE.

**Tabela 5** – Correlação de Pearson entre os índices analisados.

	<b>IPCA</b>	<b>DIEESE</b>	<b>PROCON</b>	<b>CB</b>
<b>IPCA</b>	-	0,39	0,16	-0,02
<b>DIEESE</b>	-	-	-0,68	0,56
<b>PROCON</b>	-	-	-	-0,36

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

### CONCLUSÕES

Neste trabalho, apresentam-se os resultados do projeto Compre Bem UNIFAL-MG em que se analisou a variação do preço médio da cesta básica nacional na cidade de Poços de Caldas.

No período de 17/09/2014 a 19/08/2015 foram feitos levantamento de dados quinzenais de preço de cada item da cesta básica nacional (considerando-se sempre a marca de menor preço) em 7 (sete) supermercados de Poços de Caldas - MG. A partir do preço médio de cada item, o preço médio da cesta básica nacional na cidade de Poços de Caldas em cada uma das 18 datas de levantamento de dados foi calculado segundo a Metodologia DIEESE (DIEESE,2009).

Observando o preço médio da cesta básica nas 18 datas consideradas, nota-se claramente que houve uma tendência de alta do preço médio da cesta básica nacional em Poços de Caldas-MG no período; observa-se, por exemplo, que o preço médio que em setembro de 2014 era de R\$327,74 chega a R\$406,67 em maio de 2015.

Analisando-se os produtos da cesta básica nacional, conclui-se que esses tiveram alta média de 29,12% no período considerado. Pode-se notar que apenas leite e açúcar cristal tiveram baixa no período; a maioria dos produtos teve alta maior que 20%, destacando-se batata, feijão, farinha de trigo, carne e tomate com altas acima do valor médio.

Segundo análise, a variação acumulada do preço médio da cesta básica nacional, entre setembro de 2014 e agosto de 2015, em Poços de Caldas-MG, calculada pelo CB foi de alta de 17,27%. No mesmo período, tanto o PROCON Poços de Caldas quanto o DIEESE Belo Horizonte registraram alta de 11,24% e 11,47%, respectivamente. Chama-se atenção para o fato de a alta do preço médio da cesta básica em Poços de Caldas superar um muito a alta na capital do Estado, Belo Horizonte. Ainda, quando comparado ao IPCA no período, 8,91%, nota-se novamente que a alta do preço médio da cesta básica em Poços de Caldas supera o IPCA, que é um índice indicador de inflação no país.

Apesar dos valores acumulados do PROCON e DIEESE estarem mais próximos entre si, uma análise de correlação mostra que, quando analisada a variação ao longo desse período, há correlação negativa entre os índices do PROCON e o DIEESE, enquanto há correlação positiva entre os índices CB e o DIEESE. Isto pode ser explicado pelo fato de o PROCON utilizar uma metodologia própria diferente da metodologia DIEESE. Assim, acredita-se que a alta registrada pelo PROCON no período esteja subestimada; já que a alta de preço em Poços de Caldas-MG indicada pelo Projeto Compre Bem (que utiliza metodologia DIEESE) supera, e muito, a alta na capital do Estado, Belo Horizonte-MG, indicada pelo DIEESE-Belo Horizonte. O serviço de uma entidade como o PROCON é essencial à população, contudo, a metodologia própria do PROCON para análise dos preços da cesta básica subestima, neste caso, a alta do custo de vida no município de Poços de Caldas – MG.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Leis, decretos, etc. **Decreto-Lei nº399**, 1938.

DIEESE. **Metodologia da cesta básica de alimentos**, 2009. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica201805.html>

FURTADO, M. B., **Síntese da economia brasileira**. 7.ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

IBGE. Índices nacionais de preços ao consumidor, 2009.

SANDRONI, P., **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Best Seller, 1999.